

ANÁLISE PALEOPALINOLÓGICA DO AFLORAMENTO RIO CAPIVARI, SUBGRUPO ITARARÉ, SP*

Alessandra L. Casagrande*, Juliana S. da Costa, Fresia Ricardi-Branco

Resumo

A pesquisa objetiva incrementar os estudos palinológicos sobre a porção superior do Subgrupo Itararé com base na identificação palinomorfos em lâminas. As amostras tratadas são de lamitos do Afloramento Rio Capivari, datados do Carbonífero-Permiano ricas em fósseis vegetais. Após a identificação de 250 palinomorfos distribuídos pelos 11 níveis estudados será feita uma divisão em biozonas e uma classificação tafonômica da área analisada.

Palavras-chave: Itararé, pólen, Pennsylvaniano.

Introdução

O objetivo foi complementar estudos sobre a paleopalínologia da porção superior do Subgrupo Itararé na região de Tietê, SP, na busca de quantificar e identificar os palinomorfos (esporos, pólen e algas) no Afloramento Rio Capivari, além de caracterizar biozonas e acrescentar uma análise tafonômica deste domínio. As amostras estudadas pertencem a lamitos intercalados com porções arenosas e carbonosas com abundantes fósseis vegetais de sementes (*Samaropsis*) e folhas de *Gangamopteris*, fragmentos de Sphenophyta e eixos caulinares¹. Uma revisão prévia acerca da bacia sedimentar onde está inserido o afloramento em estudo, bacia do Paraná, foi necessária para compreender a evolução geológica e paleobotânica do supercontinente Gondwana e sua implicação nas mudanças climáticas e avanço da flora Pré-*Glossopteris*. Os dados colhidos no Afloramento podem ser de grande importância na descrição do paleoambiente no Pennsylvaniano-Cisuraliano, bem como para caracterizar as mudanças paleoclimáticas e paleobotânicas decorridas nesse intervalo de tempo na bacia. Foram processadas 11 amostras, uma para cada nível com fitofósseis, variando de 194 a 400 cm de profundidade (sendo o nível 1 o mais raso), em etapas de: trituração seguida de tratamento com ácidos (HCl e HF) e a partir do resíduo orgânico obtido foram confeccionadas 144 lâminas em estudo, no Laboratório de PaleoHidrogeologia, IG, Unicamp e analisadas microscópio de luz transmitida e câmera digital acoplada com software AxioVision 4.8, o qual permite fotografar e mensurar os espécimes encontrados. Cada lâmina foi devidamente identificada de acordo com seu nível e numeração.

Resultados e Discussão

Até o presente foram encontrados 142 palinomorfos identificáveis, sendo o nível 5 o mais promissor no que se refere a quantidade (36 palinomorfos). Nesse nível, como ilustrado na Figura 1, predominam os grãos de pólen, por exemplo os gêneros *Fusacolpites*, *Plicatipollinites*, *Protohaploxylinus* e *Potoniesporites*. Os pólen, por sua vez, perfazem a maior parte dos espécimes encontrados, entretanto há esporos diversos, além de vários exemplares de algas distribuídas pelos 9 níveis. Nos níveis 8 e 10 não foram encontrados palinomorfos até o momento, podendo ser então considerados estéreis. Em média foram confeccionadas 13 lâminas para cada nível. Como as lâminas possuem muito material fino, as amostras foram processadas com líquido denso (ZnCl₂) e depois peneiradas em uma malha

de 0,250 mm com o objetivo de tornar as lâminas mais limpas e melhorar a qualidade das imagens dos espécimes encontrados.

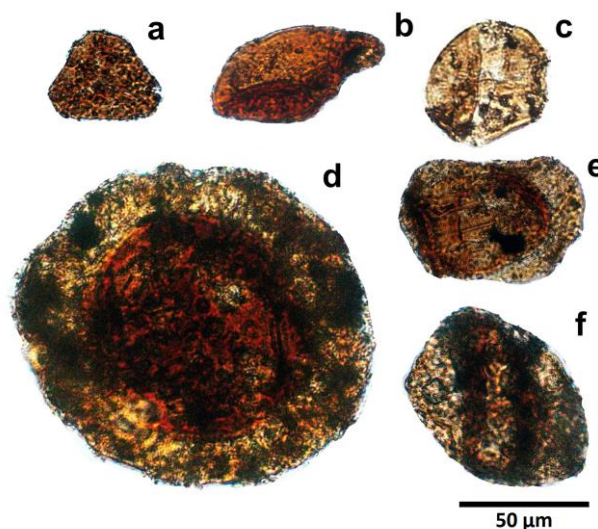


Figura 1. Esporo (a), alga (b) e grãos de pólen (c-f) encontrados no nível 5. a: *Horriditriteles*, b: *Brazileia*, c: *Fusacolpites*, d: *Plicatipollenites*, e: *Protohaploxylinus*, f: *Illinites*.

Os próximos passos desta pesquisa serão a conclusão da contagem com posterior identificação de cada espécie encontrada e a análise tafonômica levando em consideração o transporte que esses fitofósseis são submetidos.

Conclusões

A presença de algas indica um local de deposição parautóctone e de influência marinha. Pode-se concluir também que a deposição nos níveis estéreis foi diferente dos demais, sendo assim, não permitiu a preservação dos microfósseis vegetais.

Agradecimentos

Agradeço a Adriana Camejo e Isabela Jurigan por toda a ajuda no processamento das amostras e identificação dos palinomorfos. Também agradeço a Amanda Reis e Juliana Sampaio pelo apoio e incentivo recebido ao começar esta pesquisa. Por fim, agradeço o incentivo à pesquisa pelo CNPq e pela oportunidade dada de ser bolsista de iniciação científica. *Processo FAPESP 2016 /200927-0

¹ Costa, J. S. Tafonomia da paleoflora permiana do afloramento Rio Capivari (Grupo Itararé), SP. Dissertação de mestrado, IG-UNICAMP 2016.